

*Confesso que chorei, mas mergulhada em pranto,
Escutei, de repente,
Um celeste mentor que, em silêncio, me ouvia,
A me dizer, fraternalmente:
— Irmã, a dor no mundo é o preço da alegria,
Sofrimento é recurso amargo e santo
Preparando, na Terra, os dias que virão...
Bendita seja a luz da provação!
Se desejas servir ao Cristo que nos chama,
Nada reclames... Segue, serve e ama!*

*Nisso, ouvi alguém gemendo, em voz dorida e mansa...
Larguei-me da emoção,
Indagando a mim própria quem seria...
Atravessei, à pressa, alguns trechos de chão
E encontrei, dentro da noite fria,
Paupérrima choupana...*

*Lá dentro, um quadro de ternura humana:
Pobre mulher, em pranto, procurava
Podar a dor de frágil pequenina,
Que doença fatal, aos poucos, destruía,
Por falta de agasalho...
Coloquei-me em trabalho,
E envolvendo-a de todo,
Fiz-me calor e paz, apoio e segurança...
E, em oração, no estreito bosque escuro,
Compreendi que amparar a uma criança
É também cooperar nas bases do futuro.*

Esse alguém

*E suportas, sem pausa, alma querida,
Doença, inquietação, infortúnio, tristeza,
No imenso desencanto da alma presa
No grande espinheiral de ansiedade e de dor...
Ninguém entende as lágrimas que chorás,
Pois em tudo de bom que o mundo te oferece,
Retiras tão-somente o socorro da prece,
Por doação de paz, no Céu, em teu favor.*

*Na vastidão da noite, entregue ao pensamento,
O silêncio é uma farpa em que te cortas...
Ajuntas esperanças semi-mortas,
Sem que a memória as possa carregar...
Onde os teus sonhos? Onde os teus projetos?
Todos se foram sob a ventania
Da provação que ruge e rodopia,
Extinguindo o prazer e deixando o pesar.*

*Entretanto, não temas. Luta e segue...
Alguém te escuta e vê a presença sofrida,
Resguardando-te a fé e amparando-te a vida,
Doando-te consolo, paz e luz.
Chora, sem atirar-te ao desespero,
Tolera a própria dor, por mais estranha,
No apoio desse alguém que te acompanha,
Que esse alguém é Jesus.*

Sonho e vida

*Aquele solo agreste era o lugar remoto
Onde vivia a sós o anônimo devoto.*

*Jovem ainda, ele presenciara
A cena que jamais olvidaria:
O pai apunhalado em agonia
Ante o vizinho que o aniquilara
Por mínima questão
De terra, muro, água e plantação...
Depois disso, afirmou no vilarejo
Que todo o seu desejo
Era buscar Jesus, sem sombras, sem perigos
E consagrar-se ao Mestre, inteiramente.
Não lhe valeram rogos de carinho
Da família que o viu mudado, de repente,
Declarava querer o seu próprio caminho
E partir com destino ignorado...
Avançou e avançou por regiões distantes,
Até que se instalou num bosque descampado
Que pagou a dinheiro de contado...*